ISSN: 2358-8829

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO ESCOLAR SOB A ÓTICA DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE RUPTURAS E ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO EM SÃO LUÍS DE MONTES BELOS

Fernanda Maria Siqueira Tavares [1]
Maria Goretti Quintiliano Carvalho [2]
Edson Ferreira Alves[3]

INTRODUÇÃO

A transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF) constitui um dos marcos mais complexos do desenvolvimento humano, caracterizado pela passagem da "atividade lúdica" para a "atividade de estudo". No cenário educacional brasileiro, e especificamente no estado de Goiás, essa transição tem sido mediada por políticas públicas de alta regulação, como o Programa AlfaMais Goiás, que visa assegurar a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do EF.

Este artigo propõe uma análise interdisciplinar que cruza as dimensões macro (políticas estaduais) e micro (cotidiano escolar em São Luís de Montes Belos). A problemática central reside na tensão entre a necessidade de estruturação cognitiva para a alfabetização, corroborada por estudos de neuroimagem que indicam uma janela de plasticidade entre os 5 e 7 anos 6, e o risco de "escolarização precoce" que suprime o direito ao brincar e a subjetividade da criança.

O rigor científico deste trabalho sustenta-se na diferenciação entre evidências empíricas de desenvolvimento e posicionamentos políticos de gestão, buscando caminhos para uma transição que seja, ao mesmo tempo, eficaz no aprendizado e sensível ao desenvolvimento humano.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

[1]Mestra pelo Curso de Psicologia da Pontifícia Universidede Católica - PUC, fernanda.tavares@ueg.br;
[2]Doutora pelo Curso de Educação da Pontifícia Universidede Católica -PUC, gorettiqcarvalho@gmail.com;
[3] Doutor pelo curso de Educação da Universidade Federal de Goiás - UFG, edson.belos@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa e documental, integrando duas frentes de investigação:

1. **Revisão Sistemática da Literatura:** Análise de 13 estudos selecionados (SLR) que abordam a transição EI-EF sob perspectivas de neurociência, psicologia e pedagogia. A força das evidências foi avaliada pela escala GRADE, identificando convergências entre prontidão biológica e ambiente escolar.
2. **Estudo de Caso em São Luís de Montes Belos:** Pesquisa de campo realizada em escolas municipais, utilizando questionários com professores regentes do 1º ano. O referencial teórico-metodológico ancora-se na perspectiva histórico-cultural e na análise de marcos regulatórios como a LDB, DCNs e BNCC.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Perspectiva Histórico-Cultural e a Mudança da Atividade Guia

Sob a ótica de Vygotsky e Elkonin, a criança vivencia uma transformação psíquica ao ingressar no ensino formal. A atividade guia, que na EI é o jogo de papéis sociais, dá lugar à atividade de estudo, focada na apropriação de ferramentas culturais como a escrita e a leitura. Esse processo não é linear e pode manifestar-se como uma "crise de desenvolvimento", onde o conflito entre o novo e o antigo impulsiona a aprendizagem. A continuidade pedagógica é essencial para que a sistematização precoce não se torne um obstáculo à saúde emocional da criança.

A Neurociência da Transição: A Mudança dos Cinco aos Sete Anos

Estudos de neurociência cognitiva demonstram que o ingresso no 1º ano do EF aos 6 anos induz mudanças plásticas significativas no cérebro. Lee (2021) e Brod et al. (2017) evidenciam que a escolarização estruturada acelera a ativação no córtex parietal posterior direito, área associada ao controle cognitivo e à atenção sustentada. Crianças inseridas em ambientes escolares formais apresentam ganhos superiores em funções executivas — como memória de trabalho e controle inibitório — em comparação com pares em ambientes menos estruturados.

Contudo, a autorregulação e as competências socioemocionais desenvolvidas na pré-escola são os melhores preditores de adaptação e sucesso acadêmico sustentado. Isso

sugere que a eficácia da alfabetização depende de um suporte robusto ao desenvolvimento integral, e não apenas de treinamento para tarefas cognitivas isoladas.

Políticas Públicas e a Plataformaização do Ensino em Goiás

O Programa AlfaMais Goiás insere-se na lógica da gestão por resultados e do accountability. Através do Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás (SAEGO) e do Sistema de Acompanhamento (SIAM), o governo monitora o progresso individual e coletivo das escolas. A Lei nº 21.073/2021 (Programa LEIA) estabelece incentivos financeiros e bônus para escolas com alto desempenho, gerando uma dinâmica de competitividade que pode priorizar métricas em detrimento da qualidade pedagógica humanizada.

A literatura crítica aponta para uma "plataformaização" da educação, onde entes privados gerenciam os sistemas de dados, o que pode reduzir a autonomia docente e transformar a alfabetização em um "treinamento para testes".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados indicam que o Programa AlfaMais Goiás tem sucesso em uniformizar o material didático (Kit LEIA) e em fornecer diretrizes claras para a alfabetização. Entretanto, a análise crítica revela que a pressão por resultados no SAEGO cria o que se denomina "ofício de aluno", onde a criança percebe a escola como um local de obrigações rígidas, tornando as interações lúdicas cada vez mais discretas ou proibidas.

No estudo de caso em São Luís de Montes Belos, os professores relataram que as principais dificuldades das crianças estão associadas à "mudança abrupta de rotina" e à "redução drástica de espaços lúdicos". A transição é marcada por uma falta de articulação curricular entre a EI e o EF, resultando em uma ruptura que gera insegurança e resistência nos estudantes.

O AlfaMais alinha-se à prontidão neurobiológica das crianças aos 6 anos, aproveitando a janela de maturação das funções executivas para introduzir a alfabetização formal. Enquanto a neurociência e a psicologia recomendam o "brincar guiado" e a integração do lúdico com o estudo, a prática em Goiás, sob pressão dos bônus do LEIA, tende a uma escolarização precoce e à exclusão do brincar.

O ambiente familiar e o suporte socioemocional emergem como fatores cruciais que muitas vezes são negligenciados pelas métricas do SIAM. A formação docente em

ISSN: 2358-8829

São Luís de Montes Belos foi identificada como uma lacuna crítica: os professores sentem-se capacitados para alfabetizar, mas não para acolher a criança em suas especificidades de transição.

Matriz Comparativa: Evidências vs. Políticas em Goiás

Dimensão	Evidências Neurocientíficas/Psicológicas	Programa AlfaMais / Estudo de Caso	Nível de Alinhamento
Idade de Ínicio	Maturação das funções executivas aos 6 anos	Alfabetização no 1º ano do EF (6 anos)	Alta
Metodologia	Necessidade de ludicidade e brincadeiras de estudo	Ênfase em material estruturado e testes	Baixa
Avaliação	Foco na autorregulação e diagnóstico qualitativo	Avaliação externa (SAEGO) e ranqueamento	Baixa
Acolhimento	Redução de rupturas e suporte bioecológico.	Mudança abrupta e falta de articulação	Baixa

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da análise do Programa AlfaMais Goiás com a realidade de São Luís de Montes Belos permite concluir que a transição escolar no estado vive um paradoxo. Por um lado, há um alinhamento técnico com as descobertas das neurociências quanto à capacidade cognitiva da criança aos 6 anos. Por outro, há uma profunda ruptura humanitária e pedagógica imposta por um modelo de gestão que privilegia o controle digital e financeiro sobre o desenvolvimento biopsicossocial.

As rupturas observadas em São Luís de Montes Belos — como a perda da ludicidade e a fragmentação do cuidar e do educar — são sintomas de uma política que foca no "aluno-leitor" em detrimento da "criança-sujeito". Para que o Programa AlfaMais atinja seu potencial de forma sustentável, é imperativo que a Secretaria de Educação de Goiás (SEDUC-GO) e as redes municipais suavizem a transição, garantindo que o 1º ano do EF seja um espaço de acolhimento e integração.

Recomenda-se a inclusão de indicadores de bem-estar e autorregulação nos sistemas de monitoramento (SIAM) e a revisão da formação docente para que contemple a especificidade do rito de passagem. A alfabetização deve ser entendida não como um fim em si mesma, mediada por bônus, mas como uma etapa prazerosa de apropriação cultural e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Transição Escolar; Programa AlfaMais Goiás; Neurociências; Ludicidade; Prática Docente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. **A plataformização e a avaliação no Programa AlfaMais Goiás**: tensões entre o público e o privado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2023.

BRASIL. [Ministério da Educação]. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BROD, Garvin et al. **Does one year of schooling improve children's cognitive control and alter associated brain activation?** Psychological Science, v. 28, n. 7, p. 960-970, 2017.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOIÁS. Lei nº 21.073, de 9 de setembro de 2021. **Institui o Programa AlfaMais Goiás e o Prêmio LEIA no âmbito do Estado de Goiás**. Goiânia: Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, 2021.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **SIAM**: Sistema Integrado de Acompanhamento e Monitoramento da Aprendizagem. Goiânia: SEDUC-GO, 2023.

LEE, Shing Yee. **Does one year of schooling improve children's cognitive control and alter associated brain activation?** Developmental Science, v. 24, n. 3, e13050, 2021.

OECD. **The landscape of policies to address early inequalities and the role for early childhood education and care.** Paris: OECD Publishing, 2021.

ISSN: 2358-8829

UNESCO. **A global history of early childhood education and care**. Paris: UNESCO, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A **formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.